

# A MORTE DO INFINITO



MARCO VALENÇA

## A MORTE DO FUTURO

o que é feito para findar  
como nós, mortais  
não deve se enganar:  
o jogo é inexato  
mas o final é certo.

o que não quer dizer  
desprezar  
os prazeres da breve vida,  
as belas paixões  
e os amores eternos  
surgidos para acabar

como as ventanias  
e os tempos das estações  
e todas as noites e os dias.

o que é normal morre,  
não sobrevive a seu espírito.  
então, saiba, todo jogo é bom,  
cada samba é som,  
mesmo sortido  
o sentimento é lindo.

o que é feito para falar  
são as mais de zil palavras  
que aprendo e ensino,  
são as doses de delírios  
sem inícios nem princípios.

o que é feito no feitio  
de se perder no ar,  
sejam sílabas,  
sejam títulos  
ou juras eternas,  
tem em si a propriedade  
da morte infinita.

## ABRIGO

às vezes sinto teu corpo  
sobre mim  
mas não me tocando,  
não acarinhando  
nem fazendo amor.

sinto teu corpo sobrevoando,  
olhando, observando,  
você viajando sobre mim,  
não me destinando  
mas vendo o que sou.

às vezes até digo não,

reveses do que pressinto.  
mas na maioria das vezes  
só sinto,  
sucinto:

que é o amor  
que me cobre  
feito asas de anjo.

e é de você o teor tamanho  
que me mantém  
não extinto.

## AGÊNCIA

qualquer minúcia

pode gerar

uma primária -

quero dizer: principal -

saudade.

qualquer pequena carícia,

mínimo toque

de pele ou palavra,

qualquer gesto ou olhar

tem poder de se fazer

uma nesga de saudade.

qualquer um é capaz  
de provocar, guardar ou  
secretar  
o que será lembrança  
ou saudade.

mas sabendo  
que nos ínfimos  
absurdos  
de nossos sentidos  
e sentimentos,  
qualquer miragem,  
qualquer bobagem,  
qualquer uma  
coisa à toa  
age



para se tornar  
saúde.

ALIADA

quero te dar asas  
não azar

te ter em casa  
não casar

caso você venha  
caso você vá

ser a companhia  
quase namorada

uma amante amiga

lua ao meio dia  
sol da madrugada

## AMOR

eu te quero  
você me deseja.  
é esse o mérito  
essa é a cereja.

você me quer  
também te desejo.  
isso é o raio  
e seu relampejo.

## AMOR DE HOJE

o amor dos corpos  
é mais do que soros  
contínuos nas veias,  
é mais que alimento  
por todos os poros,  
além dos meus sopros,  
pra lá dos seus ventos,  
de qualquer tormento  
erguendo destroços.

o amor prazeroso  
é mais que uma coisa,  
que um lance, que um troço,  
é onda na areia

e fundo do poço,  
fulgor de momento,  
eterno alvoroço.  
nem sei o que é seu,  
e é meu, o que é nosso.

o amor que é no osso  
da carne e da pele  
é o mesmo amor posto,  
suposto paixão indelével.  
mas certo é que o amor,  
seja frágil, feroz,  
seja ágil, veloz,  
seja lá o que for,  
todo amor é amor  
se for forte e potente,

colosso em seus instantes,  
contanto que seja intenso,  
imenso,  
mesmo que venha a ser breve.

CERES

ser

humano

já é um absurdo.

ser um

ser humano

mulher

é o máximo do apuro.

por isso nem peço licença

ou rogo incelensas,

eu nem discuto,

somente amo



a mulher,  
suas doçuras e excrescências,  
essências e tonalidades,  
identidade única.

mulher é particular  
além de ser múltipla.  
pés no chão da realidade,  
porém entidade mediúnica.

a criadora que gesta,  
a gestora que cria,  
minha mãe, minha irmã,  
minha mulher.  
seres de luz  
na vida.

## CHARADA

essa coisa que gruda e escorre  
na pele e no sexto sentido,  
percorre e perdura  
apesar das distâncias  
e dos tempos.

essa coisa que é acre  
e também é doce,  
querer desmedido,  
acode e desgarrá,  
se vai com o vento,  
açoite que marca.

parece um alento,  
parece um massacre.

essa coisa que é vinho  
e também é cachaça,  
cipó de aroeira,  
licor de jurema,  
parece uma lenda,  
parece cilada.

conversa de amigos  
como quem não quer nada,  
suores de amantes  
nas horas desdobradas,  
água sobre poeira,

ponte sobre abismo.  
entre nós  
tudo é visgo  
sísmico  
e cachoeira  
alada.

## PRISMA

nunca olho  
no branco seus olhos,  
sempre nas pupilas.

sempre jogo  
em seu corpo os óleos,  
nunca nas retinas.

nunca e sempre  
é uma brincadeira séria  
para quem quiser o amor  
como quem quer uma rima.

sempre e nunca  
é uma séria brincadeira  
para quem souber do amor,  
matéria mais que prima.

um cisco nos olhos,  
um cismo no corpo,  
faz revolver  
a natureza íntima.

às vezes  
mil reverses,  
em outras  
nada.  
somente  
cisma.

## ESTETA

não sei o que o escuro  
do futuro  
nos reserva.

mas enquanto gira  
o mundo  
e a nossa espera

deixo claro  
que o toque é puro,  
que o carinho é à vera,  
que o amor me habita  
me compensa e completa.

DIGO

no mesmo poço  
de onde tiro água,  
me lavo de samba  
blues e rock'n roll.

no mesmo pote  
onde mato a sede,  
eu bebo choro  
soul e rithm'n blues.

e na moringa  
de onde vem a fé,



comungo de tudo  
que acho bom.

a música é máximo,  
a música é o mínimo  
que qualquer ser humano  
deve ter em si  
para se sentir vivo.

o ar no paladar,  
o gosto de aspirar,  
o toque de gozar,  
a luz em cada olhar.

a música é o máximo,

a música é o mínimo  
que qualquer um humano  
deve ter em si  
para se manter vivo.

## DOÍDO MAS DOADO

creio que hoje  
você dorme mais  
leve  
do que ontem  
pois nada me deve,  
nem a sinceridade  
que toda mulher  
deveria ter e haver  
com um homem.

não do seu mas  
do seio de minha alma,  
te agradeço  
esse agrado

meio sem destino  
mas emocionado,  
pois nada te devo,  
nem a sinceridade  
que todo homem  
haveria de ter,  
por dever,  
com uma mulher.

creio que hoje  
eu durmo  
mais rico,  
mais franco,  
mais valença,  
um antonio,  
um marco,  
recriado.

## EM COMPASSO

começo um verso  
como se não soubesse  
que o que eu quero dizer  
e que me amarra em linho e corda,  
o que me borda, cerze e tece  
é falar de amor.

ainda mais  
quando este me versicula  
em nuvens e cúmulos,  
em montanhas e cumes,  
em serras e picos,

em cordilheiras e altos absurdos,  
e torna a frase oração,  
transforma a fé em rima,  
transporta o corpo,  
o sentimento e a energia  
através de luz de palavras.

e é justo nessa nave  
que perco a gravidade.  
e qualquer risco de pecado  
ou ato falho ou virgindade.

já que já passei da conta  
de ser original,  
tudo e toda sílaba é cometida

com substância e ritmo  
não de quem dança  
mas de quem sabe a música de cor

e salteadamente  
repete que o amor  
é a sua vida.

## EMPATE

não há  
o que me empate  
o passo  
quando quero andar.

mas há  
um meu descanso  
lírico,  
místico respirar.

sempre haverá  
para o corpo  
e para o espírito



uma bota de sete léguas,  
uma rota contínua,  
sem tréguas,  
quando eu me fizer  
caminhar.

e tudo virá,  
e tudo passará  
sem derrotas  
ou vitórias  
no resumo efetivo  
na última hora.

no resumo afetivo  
da despedida  
de ser e estar.

## FRAGRANTE

abro minha cabeceira  
e todos os olores são seus:  
aqueles dos preservativos  
perdidos fora das embalagens,  
e os mais vivos  
nos incensos  
que mesmo não acesos  
me invadem os sentidos.

cerro a gaveta  
e todos os poemas  
ainda não escritos

me cobram presença  
para que existam.

e a sua aura,  
mais que minha sua lembrança,  
envolve o céu do quarto  
e me cheira e odora.

assim como abraçado  
ao travesseiro,  
te aspiro e te adoro.

## GRAMMATICAL

quando o tempo acabar,  
meus relógios não vão parar,  
meu pulso ainda será,  
mesmo que o tempo se vá.

mas não vou ter mais saudade,  
o que findou sumirá,  
o que viria não acontecerá,  
não haverão mais verbos  
no infinitivo.

## IMPORTÂNCIA

não me importa  
mais tempo ou lugar,  
quero o teu seio,  
teu colo,  
teu meio,  
o lado ou perneio,  
quero mais que o corpo  
o anseio,  
mais do que os pés  
ou os flancos das ancas,  
mais do que gengivas  
ou as mais escondidas  
partes brancas,

quero é teu amor  
mais que vermelho,  
mais que amarelo,  
mais que multicolor,  
arco-íris esbelto.

quero é teu amor  
como um inseto  
quer a luz e o espelho,  
como um arrelho  
estende sua unha  
que te acarinha e arranha,

como um humano  
ou animal  
não se importa

com o que é estranho.

errado ou certo

quero o teu amor

perpétuo.

# INQUEBRANTÁVEL

que não haja susto  
ou custo

em nossa reta.

que não haja naja  
de veneno

em nossa meta.

que não haja rasgo,  
remendo,

mau presságio,

vendeta.

só bons ares,

deliciares



em nossa festa.

para que seja  
refeito o ditado  
pregado  
em nossa testa.

de hoje e adiante  
saberemos que  
um vaso bom  
não quebra.

## INSTINTIVA

sua língua  
faz riscos ariscos,  
não só na boca  
mas em toda pele,  
investigando em mim  
raízes, caules, poros,  
esquinas e vértices,  
coluna e colo.

coisa de quem  
quer saber onde moro,

sua pele  
traz triscos precisos  
não só na superfície  
mas na íntima sede,  
aconchegando assim  
arrepios quentes e frios,  
sustos, retas e desvios,  
sensações sabidas  
e inéditas.

coisa de alguém  
que sabe ser  
ser ativo  
claro mistério,

luz de pavio,  
pedra de minério.

coisa de quem  
diz um viva  
ao que vivo.

feliz brinquedo  
em jogo sério.

JÁ ERA

não há pranto,  
como é rotina,  
nem sombra de culpa  
nas retinas.  
não há canto,  
como era de se esperar,  
para salvar e beber o morto.  
simplesmente não há nada  
que justifique nós dois  
tão vivos  
nesta cremação  
de amor.

## MÁSCARA

nunca olho  
no branco dos seus olhos  
mas no negro  
que me mira  
e crisma.

sempre adoço  
no suco do seu sexo  
que me aleita  
além dos seios  
mas deleita  
meus melhores signos.

eu gozo  
com o perfeito encontro,  
onde se esperava  
um confronto  
entre o não e o sim.

## MELHOR

o melhor do corpo  
é quando ele diz:  
quero! daí em diante  
não há nada que possa  
pulsar mais e melhor  
ou expulsar a força  
de tal vontade  
tão radiante.

o melhor da gente  
é quando a gente se diz:  
vou! e vai



buscar seus desejos  
e suas possíveis vitórias,  
conquistar sensíveis  
fronteiras adiante.

o melhor da vida  
é não se deixar domar,  
é não deixar a dor  
dominar.

mas sim fazer festa  
e libertar o corpo  
e o todo da gente  
como quando se dança,  
como quando se canta,

como quando se ama  
e o amor é um corpo  
que no nosso desperta  
e escolhe cada qual  
de cada paladar  
e recolhe o antigo  
e renova o olhar  
e acolhe vez a vez  
o que lhe é mais salutar.

o melhor de tudo  
é estar vivo  
e saber que todo  
lugar é nosso.

## MERECIMENTO

não sou mais sexo  
drogas e rock'nroll  
e nem cinema novo,  
de arte, ou ativista.

não sou mais samba  
de terreiro ou avenida  
e nem partido alto,  
a rima rápida  
eu já perdi de vista.

me deixa descansar  
pois hoje estou

mais ouvindo que dizendo,  
ando quase parando,  
mais contando  
que fazendo.

me deixa em meu lugar,  
pois é, eu sou,  
esquisito nesse tempo.  
paro meio ao trânsito  
mas no entanto  
sigo intenso.

não sou nem mais soul  
nem ritmo e blues,  
já não sou mais  
aquela camiseta,

aquela sentença.

já não mais existem  
as tietes brunetes ou blondes,  
hoje eu bebo da fonte  
que se resume  
a meros palpites.

que são água envenenada  
que o prazer me armou,  
me cantou e conquistou  
na pele, nos nervos,  
nos tendões da alma.  
mas lá na razão da emoção  
onde tudo eu buscava  
achei que acho e mereço

e já há muito tempo  
que quero e careço  
uns outros cinemas e rimas e ritmos  
em meu coração.  
eu mereço.

## MESTRE APRENDIZ

um passo antes de um salto,  
um traço antes do risco,  
um som e depois compasso,  
compasso e depois um círculo.

um passo antes do pulo,  
um traço de pai pra filho,  
um sol e depois ocaso,  
mil versos de livre arbítrio.

canto para ser feliz,  
canto pra te ver feliz,  
passo a passo sendo mestre  
e sempre um aprendiz.

## NEM TANTO

não sei o que me chama para você.  
só sei que é algo  
que aclama  
e proclama  
e instiga,  
me diz que prossiga,  
me faz mais feroz que uma fera,  
me faz mais sutil que uma dama.

não sei o que me manda para você.  
só sei que eu trago  
e inspiro e aspiro



em corpo e espírito,  
me frouxo e me espremo,  
me extremo e exalto.

não sei o que dana  
e enlouquece,  
o que me amansa  
e enternece.

se é o que há em você  
e não está em mim  
ou o que eu penso ter  
mas não é tão meu assim.

## NOVA IDADE

para cada casa nova fundada  
há uma cova rasa  
a ser coberta de terra,  
assim como se agasalha o inverno  
para florir, talvez, na primavera,  
como se pensa um verso rude  
para que alguém escute  
e mesmo que incomode  
o sinta sincero.

pois em cada nova carga e jornada  
há que caber uma escada,

uma escalada até  
geleiras ou desertos  
onde só irá valer  
o que for amor esperto  
de verdade,  
quando será orar vero  
só o que for sedento  
e fomento  
amiúde  
o que inclui  
febre, vício, saúde  
e todos os venenos  
do bem querer,  
do querer amar  
em plenitude.

para cada fundação e fundamento  
nascem inéditos elementos  
que removem e renovam universos  
a cada gesto e a cada rima  
e a toda sílaba que solfeja na língua  
desejos gigantes de vontades íntimas.

para cada tijolo posto em cada obra  
um cimento assentado  
em uma massa que é ímpar.

assim como eu para você  
e nós para o mundo:  
particulares criaturas

publicamente nos doando  
para uma farta e crescente  
e sutil aventura  
que, nesse momento, penso:  
quer ter vontade e necessidade  
de domar tudo  
e ao mesmo tem saudades  
de dormir na rede, na esteira,  
tem vontade de se sentir  
na velha casa,  
de fundar  
nessa data  
uma esplêndida e inédita  
experiência amorosa,

sempre de novo tentar, atentar,  
buscar o bem  
querer e ser verso e prosa,  
coisas do mundo,  
trocas nossas,  
fundear em um porto  
sair e voltar em furdunços,  
cais e trapiches,  
peles e olhos  
cristais e azeviches.

acho que já viajei  
mais que quis,  
talvez até mais do que  
poderia ser capaz,

em cada casa antiga renovada  
me sinto o velho casarão  
com portas e janelas e pisos e ares,  
revoando acima dos males.

sou uma ave, talvez gaivota,  
da Baía de São Salvador ,  
quem sabe um martim pescador  
da Baía da Guanabara.

quem sabe ninguém vai saber  
mas pesco e me refresco  
nas águas macias  
que me alimentam  
e me valem

além dos passos tímidos  
nos mínimos andares.

quero mais campos,  
mais outras, novas, milhares de cidades,  
pontos exatos, localidades,  
quero ver a cara de cada gente,  
de um e outros salas, quartos,  
varandas, intimidades,  
atravessar os limites  
do que era teu rito  
e que agora para mim  
é um sim de novidade  
mas que quero,  
sei crer e criar



e devo rezar contigo.  
quero firmar em cada ação  
uma nova construção,  
e nessa possibilidade  
criar para mim, para nós,  
para todos,  
bons ares, luminosidades,  
águas fartas, fogos  
que cozinhem e aqueçam,  
amores que saibam  
que os jogos de ir e vir  
são somente troços  
que nos fazem extrair  
de tudo um hum  
e de cada um hum total,

um saber que é imprescindível  
sermos únicos e exclusivos  
exemplares ímpares  
e ao mesmo tempo  
pessoas mais que comuns,  
simplesmente querendo ser  
felizes.

assim como todos os outros  
passantes na rua,  
simplesmente tentando,  
como se fosse um prêmio  
a dita  
felicidade.

## OLHANDO, ENXERGANDO, VENDO

não sinto pena nem lástima.  
somente,  
novamente,  
uma coisa cáustica  
corroendo não  
minhas veias,  
não estripando  
meus músculos,  
não desfibrando  
meus retículos de nervos.

sinto só  
(me sinto só)  
um desânimo para o amor,  
um enorme desencorajamento,  
uma senda mágica  
e muito ruim,  
má fé, mal estar.

mas que não doo  
ou empresto  
e muito menos  
ou mais  
vendo.

pois que é coisa  
sagrada  
em minha vida.  
e não tem preço.

## PARA SEMPRE

de você  
é bom o gosto  
de mesa e cama,  
cheiro de flor de jasmineiro,  
tato de folha de mangueira.

é bom saber  
a cara e a coragem,  
a face e o avesso,  
dar a mão  
e querer de corpo inteiro.

você que me toca  
todas as intimidades,  
me valida os quilates  
do amor e da compreensão.

de você  
é bom ver  
o brilho do olho  
refletir no meu corpo,  
reluzir como estrela  
voraz e iluminada,

passageira perene  
em minha alma.

## PARES DE OLHOS

nossos olhos negros  
são claros  
em brilhos e reflexos

antes da pele e  
dos nervos dos músculos  
sentirem nossos interesses  
agudos, graves ou circunflexos

os olhos já sabiam  
o que acontecia  
em plenos polos



e nos pomos dos hemisférios.

o que aconteceria  
sem mais nenhum mistério  
e com toda magia  
entre nós.

nossos olhos negros  
são donos  
de seus impérios.

## PESTE

you are a sea  
of low tide  
where my keel fits.  
it leaves no other exit  
unless I sink.

you are a word  
of low tide  
where poetry dies  
and joy agonizes.  
better then to be calmed.

já que não vou navegar  
e nem posso mais cantar,  
espero que nessa ilha  
pelo menos por uns dias,  
você, doença maldita,  
me deixe, febril, descansar.

## PITÉUS

porque só um certo caroço  
daquela vagem?

porque só, aquele garoto  
na virgindade?

porque desde sempre  
alvoroço,

certo amor

com vertigens

e sem vantagens?

porque esse osso  
se nós queríamos

só e somente

a nossa carne?

## POSTIGO

para o amor  
não importa  
tempo ou lugar.

o amor é concreto  
e fluido,  
o amor tem o pólem  
e o sêmem.

o amor é o perpétuo  
silêncio  
e o eterno ruído.

para o amor,  
que não pára,  
lhe resta um brilhante  
futuro ou  
um morno suicídio.

o amor é sem rumo,  
é consorte,  
o amor é sem teto  
sem morte,  
o mais propício abrigo.

o amor é o fim  
da picada

e o mais achado  
infinito.

é o mais acochado e cruel  
traidor inimigo  
e é frouxo,  
ou seguramente  
o mais fiel e inconstante  
amigo.

## PRÉ EPITÁFIO

algum deus ou  
outra abstração  
haverá que me dar paciência  
e persistência e abnegação  
para nunca negar  
meus amigos,  
meus entes queridos,  
para vir a saber  
morrer crédulo e certo  
do que eu amo.

concreto no que fui,  
perto do que nunca serei,  
secreto do que sou.



## PRESTEZA

quero o bem  
bem estar  
vero bom lugar  
com você

respirar  
céu e mar  
certo zen ficar  
com você

um além  
justo cá  
presto me juntar  
com você

## PRÓDIGOS

mesmo não próximos  
somos íntimos.  
mas a intimidade  
distante,  
sem toques  
ou fluidos,  
mais alma  
que corpo,  
mais calma  
que furor,  
torna o amor  
um ínfimo?

ou mesmo não ótimos  
ideais exemplares,  
os amores  
serão sempre  
pretensamente  
infinitos?

QUEM SABE?

saiba:

um impulso

para o melhor mergulho

além do trampolim,

para a nota dez na piscina

ou para o de vez

além do precipício,

não é diferente.

o que difere  
é o que  
cada um sente  
em cada momento  
de esporte  
ou crime.

saiba:  
o melhor voo  
é o que se faz  
em si,  
em si

ou em outras notas.

sem dó

em si

mesmo.

## QUIXOTE

meu amor é um caso antigo  
comigo mesmo.  
eu que ainda hoje  
pouco me conheço,  
eu que não quero saber o meu fim  
e nem lembro meu começo.  
meu amor é um redemoinho  
que me mói as entranhas  
dos viés ao avesso.

## RACIONAL

ontem nem dormi,  
hoje não acordei,  
e amanhã sei lá  
que futuro,  
que passado,  
que presente  
me virá.

se me virá  
o sono de anteontem,  
o sonho acordado  
de sempre,



o estranho sentimento  
de que não estou aqui  
sem ter partido para  
outro lugar ou tempo.

o que há  
é pesar no chão e não pisar,  
flutuar no ar e não voar.

afinal  
que bicho sou eu?

## RÉCIO

rever o amor,  
reaver amigos,  
reescrever a vida  
com o mesmo estilo.

arrepiar a pele,  
reaprender os sentidos,  
cantar  
os mantras,  
os hinos,  
os sambas,  
as demandas do destino.

viver o fardo da fome  
na língua da sede,  
rechamar todo nome,  
sagrado ou infame,  
que já esqueci tantas vezes.

reencontrar um coração  
que é meu  
e vezes nem parece  
mas ressurge e pulsa,  
vitorioso,  
à minha frente.

## RESTANTE

meu susto  
não é você aqui ausente  
nem a morte da paixão  
ou o cadáver do amor  
soterrado  
como indigente.

minha surpresa  
não é você  
e não sou eu,  
nem o rio sem foz  
ou afluentes.

mas ainda haver restado  
uma lua nova  
além do sol poente.

## ROMANCE

romancear

com você

é coisa de outro mundo

dentro da mesma vida:

assombração pacífica,

carinho histórico,

senda mística.

namorar

com você,

te reter,

me oferecer:

gesto módico,  
gosto inédito,  
intuição intrínseca.

poderia ser  
novela  
ou conto  
mas é romance.  
coisa única  
de milhões  
de páginas.

muito embora sempre,  
um dia,  
terá um final,

um tal fim  
que, tomara,  
venha por morte e

não por fastio,  
não por ruim.



SALVE!

canso de dizer que te amo  
e não adianta.  
nem atrasa.

por isso não me exausto  
de dizer que te amo  
pelo pleno do eterno,  
pelo expandido futuro,  
por causa  
e efeito  
do real amor  
que entende

a seiva e o sangue  
que se extasia,  
se alonga e se estende,  
se encurta e se expande.

nós somos molas do mundo  
dos sentimentos,  
dos tempos que nos atentam.  
e nossos atos e movimentos  
é que nos conduzem.

não canso de dizer que te amo  
e isso não tem fim  
nem desastre.  
nosso caminho é um lastro

sem haver nem,  
nem eu, nem você,  
nem ninguém  
ou nada que salve.

eu te amo  
e  
salve!

## SAMBA NOVAMENTE

estou com saudade do samba,  
aquele que desde menino  
conheço e me deu seu destino  
em som, rima, ritmo íntimo,  
de poesia e dança.

estou na cidade, sem samba,  
eu mesmo me sinto sentido,  
não nego, eu vivo perdido,  
sem tom, tino vivo e preciso,  
vê se você me manda.

não vou voltar ao passado,  
eu quero é passar do futuro  
e ir à frente.

mas que me bate a saudade,  
isso é mais que verdade.  
sinto falta do samba.  
eu quero é sorrir  
e chorar novamente.

## SELETA

às vezes meu amor grita  
como quando já quis  
fundar um novo país,  
uma outra forma de querer,  
outra terra,  
outro mar,  
outro planeta.

hoje aquele mesmo amor  
só quer falar minha língua  
no escuro do teu ouvido,  
sussurrar risos ou lágrimas

no breu de um apartamento  
ou na lua nova de um acampamento.

às vezes meu amor berra  
e é só festa,  
outras este mesmo amor  
murmura  
porque é secreta  
promessa.

SEM

quando eu não  
me quero mais,  
como agora,  
nem preciso  
pensar em você,  
nem em ninguém  
ou muito menos  
em mim.

me livro dos livros,  
das palavras,  
dos cios,  
dos amores,



dos corpos e almas,  
dos surtos e bonanças,  
dos quandos e aondes,  
dos quantos que  
perguntam  
ou respondem.  
essa é uma  
solidão morta,  
portanto nem à espera  
de tiros na têmpora  
ou de rasgos na aorta.

## SEM DÚVIDA

você permanece luzindo  
dentro de meu olho escuro  
por tudo que foi de vez  
por tudo que foi maduro  
você incandesce e é lindo  
como o futuro talvez  
com um passado seguro

## SENTIDO

se teu motivo  
foi me dar castigo,  
acertou em cheio:  
tô adoentando  
só, aqui aguando  
o meu travesseiro.

## SENTIDO MAS SENSATO

não quero o amor  
flor massacrada,  
imprensada num livro.

espero o amor vivo,  
lágrimas e risadas  
conservando o estilo  
que acende o que vibro,  
dia de sol,  
noite enluarada.

por isso me firmo

entre o tudo e o nada,  
entre o todo e o nenhum,  
entre o raro e o comum.

vezes eu  
mil vícios,  
outras você  
bem amada.

## SIDARTA

uma coisa é começar  
do nada,  
outra é recomeçar  
a estrada

que já há,  
que está lá.  
rumo sem pudor,  
ter por onde ir.

espantar as pragas,  
repensar as rugas,

reunir as rugas  
e envelhecer  
feliz.

resumir a dor,  
excluir as febres,  
aceitar benesses  
e reconhecer  
o sim.

uma coisa é se findar  
sem nada,  
outra é saber ficar  
sem data.

## SOBREVIVENTES

não sei se está  
feito estátua  
firmada no mármore  
ou como mágoa  
gravada na árvore,  
mas a imagem  
do meu coração  
ainda reflete no espelho  
do sonho ou desejo,  
ainda deságua  
no mesmo rio,  
ainda me invade,



ainda me diz  
que ainda não é tarde.

só sei que se trata  
de alma e carne  
de nós dois,  
maiúsculos  
seres vivos.

## SUBSTRATO

somos dois  
unidos  
por vários destinos ou fatos,  
por muitas vontades  
ou tantas fontes  
de acasos.

elos como ilhas  
que estando pertos  
somos arquipélago  
mas que se distantes

só, somente peças  
lado a lado.

somos o que dividimos,  
não o que somamos.  
polos de dois ímãs,  
opostos que se irmanam  
mesmo na distância,  
corpos que se atraem

somos um desvio  
de cálculo,  
um não no sim,  
um simples algo,  
um sim no não

feito um amor  
à primeira vista,  
antigo mito  
inexplicável.

## TREMENDO

mesmo neste frio intenso,  
ou talvez por isso mesmo,  
todo calor,  
todo odor  
e frescor  
e fragância  
que vem de seu corpo,  
se torna refrigerado aquecimento  
e inesperado olfato.

tudo entre nós  
é elegância  
pois nossos corpos,

suando de frio,  
derretendo de fervor,  
não se detém pelo clima.  
mais se desdobram  
em rimas de amplo teor.

TUDO TÃO

há nada para mais me acender  
do que a noite mais preta e densa  
do que o dia mais branco e fluido  
para mais me ascender  
aos cúmulos

do que a tez da flor sardenta  
do que a voz da cor mulata  
para me mover  
sem rumos

tudo sim

nada não

tão sim

tão não

que me leve a entender

o prisma

e a cisma

entre o bem

e o mal

talvez



## VAI FICANDO

sei o cheiro de seus cabelos  
e outros mais muito  
íntimos.

mas enquanto são lembranças,  
o meu sentimento alcança  
e entende.

só mesmo não compreende  
é como alguém partindo,  
fica.

e como alguém ficando,  
perde,

o cheiro de seus cabelos  
e outros mais designos  
se tornam ínfimos.

## VÍCIO

o sentimento  
independe de qualquer  
texto, pretexto, contexto  
ou rimas ou ecos  
ou lendas ou novidades.

e saiba que  
entre os sentimentos há  
o ódio e todos os seus rancores,  
o amor com tudo de seus deshumores  
e mais as tristes expressões cristãs  
de piedades e sacrilégios.

mas saiba que o amor  
de um homem  
por uma mulher  
não respeita lei alheia,  
não pergunta por onde vai,  
não quer saber  
de quem creia ou não creia.

o sentimento  
é absurdamente humano,  
coisa que falha,  
que se retarda  
desde sempre  
e depois se torna  
viciado.

## À VERA

gosto quando você dança,  
ampla em siso de criança,  
com ritmos de lenços e ancas.  
adoro o sorriso de satisfação,  
plena íntima estação,  
quando brinca e baila  
cheia de passos e véus e miçangas.  
gosto de ver a felicidade  
em seu corpo e em sua cara,  
quando gira e mexe e requebra,  
torce os braços,

abre as pernas,  
alto e baixo,  
se liberta.

gosto muito de você  
não só quando dança  
feliz  
mas sempre e muito.  
na certa  
porque para mim,  
mesmo sem ter esse nome,  
você é à vera.

## DA CARTOLA

todo toque parece  
urgente  
quando está carente.

todo truque esquece  
que a gente  
não é inocente.

todo tanto é bem vindo:  
que não chore o ontem  
nem aponte destinos.

de todo tudo desconfio  
se dá o que merece.

de todo nada, tenho em mente,  
se esconde o fim do jogo,

com um ás entre os dentes.



## ECLIPSE ETERNO

Rascante é o vinho que bebo  
Me toma, eriça meus pelos  
Você que é possante  
Você que me entra no sangue  
Me leve pra outro horizonte  
Distante dos que já conheço

Bacante que sabe o seu preço  
Me dá, me empresta o desejo  
Você que é bastante  
Você que é do céu e do mangue  
Me estende seu corpo de ponte  
Que eu atravesso mil erros

E se eu te disser que te amo  
E se te falar que é eterno  
Você compreenderá  
Esse purgatório  
Só vai findar no inferno

E se eu te seguir como um cão  
E se te olhar feito um cego  
Você sabe e irá  
Pôr-se em meu lugar  
Pois somos a lua e o sol  
Eclipse eterno

## ENFIM

o amor quer ter fim  
e não há nada  
que o faça resistir.

nem teu beijo mais amoroso ,  
nem teu silêncio absoluto ,  
nem teu gozo, teu soluço ,

nem teu recanto mais íntimo ,  
nem teu muco, teu esforço ,  
teu cabelo em desalinho.

nem teu ato resoluto,  
nem teu dengo mais gostoso,  
nem teu olho, nem teu dente,

nem teu mais caro presente,  
nem teu mais claro futuro.  
teu passado tão sozinho.

o amor quer partir  
e nada há  
que o faça reunir.

## ENTREVISTA

Obrigado  
Pela vinda,  
Pela visita,  
Pela terra à vista.

Obrigado  
Pela chance  
De seus olhos  
Ao alcance  
De meus lábios,  
De seu toque  
Não distante  
Das mãos.

Obrigado

Por atender,

Por entender

O chamado

Obrigado

Por agradecer,

Por agradecer

O meu dia.

É assim

Quando a gente gosta

Quando amizade e amor

Fazem glosa.

É assim que a vida  
Nos revisita,  
Nos revista,  
E nunca se esgota.

## ESCOLHA

há rios que não vão para o mar  
mas para lagoas  
ou pântanos.

há destinos que não são de amar,  
só à tãa,  
vândalos.

se eu devo saber  
por onde nadar,  
a minha pergunta  
é pouca:



como faço  
para não destroçar  
o meu mero amor  
nesse rumo  
que não tenho escolha?

vida que escoo.

## ESTADO DE COMA

quero que você me coma  
como um peixe ou como alface,  
quero que você devore  
o meu coração que rosna  
e ronrona e não morde,  
simplesmente late.

quero apenasmente te compor  
como faço uma canção,  
como brinco com as palavras.  
fazer parte de você inteiro,  
não fui feito pra metade

mas me faço de qualquer sabor  
vinho, azeite ou chocolate.

quero te comer também.  
te provar, lambar, sugar  
e te preencher em mim  
até que eu nunca me baste.  
te beber, suar, chover salivas  
e águas de chuvas,  
momento presente  
e eternidade.

quero o que você me toma,  
quero o que você me dá de graça,  
todo o misto, toda a soma,  
tudo o que o nosso amor abraça.

## FASES

às vezes te sinto toda,  
outras nem talvez metade.  
lua cheia que escoá,  
só vislumbro uma parte.

ou minguante ou crescente,  
tanto morde como sopra.  
lua que se faz ausente,  
no céu limpo lua nova.

às vezes te sei inteira,  
outras sem identidade.

lua sem eira nem beira,  
lua sempre eternidade.

lua branca, lua grande,  
lua unha no etéreo.  
às vezes imensa amante,  
outras mil e hum mistérios.

## INJÚRIO

te amo como a raras,  
poucas pessoas na vida.

te amo como um profeta,  
te amo como um homicida,  
te amo como um poeta,  
te amo como um suicida.

é que o amor tem suas datas,  
seus prazos de fim do mundo,  
o amor tem suas quedas,  
o amor tem seus por cima,

o amor vê todo o claro  
mas também o tudo escuro.

te amo e assim te quero,  
mesmo sem necessidade,  
te amo não porque espero,  
mas só para ter saudade.

te amo doce ou amara,  
por vez ou definitiva,  
te amo como um esteta,  
te amo como um deus  
mas também como um diabo.

te amo como a predileta,

te amo como um exilado,  
te amo como um qualquer,  
que ama e quer ser amado.

é que amor é coisa parca,  
e tem algo em si de imundo,  
o amor é alma alva  
num corpo pra lá de impuro.

mas te amo como um ser,  
que é nada e quer ser tudo.



## LEVADA

você foi me levando contigo  
como se conduz um menino  
para atravessar a rua.

devagar me ensinando  
a olhar pra um lado e pra outro,  
o que é verde, o que é vermelho,  
o tranquilo e o perigoso.

você foi me deixando contigo  
como se orienta um rapaz  
para atravessar a vida.

paciência de tutora  
enxergando as solidões e os arroubos,  
o que é fogo, o que é centelha,  
o que lixo e o que tesouro.

você foi me levando pra mim,  
você foi me deixando pra trás,  
as vezes bem no beijo do abismo,  
em outras mal na beira do cais.

você foi me levando de mim,  
você foi me deixando sem paz,  
as vezes sem querer ser seu filho,  
em outras sem saber ser seu pai.

## LOUCO

quando sonho com você,  
seu corpo é o mesmo seu corpo  
e sua alma é aquela mesma alma.

o que difere e que me surpreende  
é que eu não sou  
mais o mesmo homem  
mas sim um estranho  
que te ama e te deseja.

eu não sou o mesmo eu,  
há um outro em mim

que te vê e treme e teme,  
uma criatura diferente  
daquela afim,  
que te ama feito louco.

quando sonho com você  
é como se fosse outra vida  
onde eu não estivesse morto.

## MÚLTIPLOS

a paixão é um súbito.

mas se imediatamente  
e sorrateiramente,  
como num susto,  
surge ou brota ou urge  
o amor,

aí não há mais jeito.

nem se aquilata  
perfeições ou defeitos  
porque o instinto animal

do bicho homem – e mulher –  
ruge em toda a sua plenitude.

e elege aquela vivente  
para aquele sobrevivente,  
e escolhe um tal homem  
para aquela tal mulher.

e não tão difícil é compreender  
que o amor é um júbilo.

o sonho de um  
encontrando o do outro  
e nos tornando únicos.

## NATA

não quero sua flor nem sua fruta,  
sem desfazer das profundas grutas.  
eu quero é a semente madura,  
sempre pronta à sementeira.  
eu quero engolir o seu caroço,  
aquela nós de lá mais do fundo de teu fosso,  
guardada entre os anéis de carne e ossos.  
eu quero é que não haja revés,  
só a chance de mais uma vez  
trazer a água de dentro do poço,  
soprar o lodo, unir o seu e o meu e os nossos.  
não te quero suada nem enxuta,  
te quero exata e saborosa  
e absoluta.

## NOVA IDADE

para cada casa nova fundada  
há uma cova rasa  
a ser coberta de terra.  
assim como se agasalha o inverno  
para florir, talvez, na primavera,  
como se pensa um verso rude  
para que alguém escute,  
e mesmo que incomode,  
o sinta sincero.

pois em cada nova carga e jornada  
há que caber uma escada,  
uma escalada até



geleiras ou desertos  
onde só irá valer  
o que for amor esperto,  
de verdade,  
quando será orar vero  
só o que for sedento  
e fomenta  
amiúde,  
o que inclui  
febre, vício, saúde  
e todos os venenos  
do bem querer,  
do querer amar  
em plenitude.

para cada fundação e fundamento

nascem inéditos elementos  
que removem e renovam universos  
a cada gesto e a cada rima  
e a toda sílaba que solfeja na língua  
desejos gigantes de vontades íntimas.

para cada tijolo posto em cada obra,  
um cimento assentado  
em uma massa que é ímpar.

assim como eu para você  
e nós para o mundo:  
particulares criaturas  
publicamente nos doando  
para uma farta e crescente

e sutil aventura.

que, nesse momento, penso:

quer ter vontade e necessidade

de domar tudo

e ao mesmo tem saudades

de dormir na rede, na esteira,

tem vontade de se sentir

na velha casa,

de fundar

nessa data

uma esplêndida e inédita

experiência amorosa.

sempre de novo tentar, atentar,

buscar o bem,

querer e ser verso e prosa,  
coisas do mundo,  
trocas nossas.

fundear em um porto,  
sair e voltar em furdunços,  
cais e trapiches,  
peles e olhos,  
cristais e azeviches.

acho que já viajei  
mais que quis,  
talvez até mais do que  
poderia ser capaz.

em cada casa antiga renovada  
me sinto o velho casarão,

com portas e janelas e pisos e ares,  
revoando acima dos males.

sou uma ave, talvez gaivota,  
da Baía de São Salvador ,  
quem sabe um martim pescador  
da Baía da Guanabara.

quem sabe ninguém vai saber,  
mas pesco e me refresco  
nas águas macias  
que me alimentam  
e me valem  
além dos passos tímidos,  
nos mínimos andares.

quero mais campos,

mais outras, novas, milhares de cidades,  
pontos exatos, localidades,  
quero ver a cara de cada gente,  
de um e outros salas, quartos,  
varandas, intimidades.

atravessar os limites  
do que era teu rito  
e que agora para mim  
é um sim de novidade,  
mas que quero,  
sei crer e criar  
e devo rezar com contigo.

quero firmar em cada ação  
uma nova construção  
e nessa possibilidade,  
criar para mim, para nós,

para todos,  
bons ares, luminosidades,  
águas fartas, fogos  
que cozinhem e aqueçam,  
amores que saibam  
que os jogos de ir e vir  
são somente troços  
que nos fazem extrair  
de tudo um hum  
e de cada um, hum total  
um saber que é imprescindível  
sermos únicos e exclusivos,

exemplares ímpares  
e ao mesmo tempo  
pessoas mais que comuns,

simplesmente querendo ser  
felizes,

assim como todos os outros  
passantes na rua,  
simplesmente tentando,  
como se fosse um prêmio,  
a dita  
felicidade.



## O MÁXIMO

Será que vem  
alguém pra mim,  
sem me ditar  
princípios e fins,  
o início do amor,  
o término do sim?  
será que eu mesmo  
tenho alguém em mim,  
assim,  
que não me acene prazos  
nem lentos sofrimentos,  
nem céleres prazeres,  
da pressa da estreia

ao fim do espetáculo?  
será que o céu é o máximo  
e o inferno somente o ocaso?  
será que vem  
alguém pra mim,  
sem medo do começo  
nem do último passo,  
enfim?

“Morrer é coisa indestrutível”.  
Manoel de Barros.

## OLHAR À DISTÂNCIA/OLHAR A DISTÂNCIA

Poço é pouco,  
O mais fundo de todos os oceanos  
É raso,  
Quando te aceno  
Como quem diz  
Terra à vista,  
Como quem se despede de uma visita.  
É fato  
Que lua é pouco,  
O espaço sideral é perto,  
É claro que só sou louco  
De amor por você,  
Este que se reinaugura

A cada instante  
Esse todo força flagrante  
Que brilha em mim  
E no universo,  
Em toda palavra  
E sussurro  
Que te pronuncio  
Como um ininterrupto cio,  
Como um permanente gozo.  
Eu que não creio em mágicas,  
Eu que tenho a alma trágica,  
Sinto que pouco é muito,  
Vejo que fundo é pouco,  
E amo porque o amor  
Vem de você,  
E me penetra e me adensa e

Me transforma e me destina.  
Sou um perdido  
Em seus espaços,  
Sou um belo e alegre palhaço  
Em nosso circo.  
Sou um achado  
Misterioso e lógico  
Em nossos círculos.  
Um homem feito e refeito,  
Um menino na menina  
Dos seus olhos  
Tão fundo e  
Um pouco abaixo  
Dos seus cílios.

OVO

oro para que uma estrela  
desça até sua cabeça  
e você lembre de mim.

e que assim iluminada,  
torne sua alma um jasmim,  
faça seu corpo um canteiro,  
mil sementes,  
flores tantas,  
frutas raras.

rezou para que uma estrela

luza a sua presença  
assim como está em mim.

e que assim a minha estrada  
não seja só madrugada  
mas dias de sóis e calores,  
mil nascentes,  
águas brandas,  
vida rara.

peço que assim seja,  
até o fim da estrada.  
os elementos estranhos  
mas conjuntos:  
gema e clara.

## POR EXCLUSÃO

o amor não é gente  
o amor não é bicho  
o amor não é planta  
o amor não são deuses.

o amor parece  
apenas  
um ingrediente  
embora imprescindível  
o amor reclama  
seu lugar ao sol  
mesmo ao precipício.

o amor imanta



centenas  
de corpos e sementes  
olás e adeuses,  
polariza almas  
reza pela calma,  
enfurece ventres.

o amor não é humano,  
o amor não é animal,  
o amor não é  
mineral ou vegetal,  
o amor não é divino.

## PRINCÍPIOS DE PALAVRAS

é minha mão que anota as palavras,  
assim como inventa carícias.

é minha garganta que as pronuncia,  
assim como a boca constrói beijos.

mas é a imaginação que as cria,  
o corpo físico é só um instrumento  
para firmar o gozo  
do princípio da delícia.

## PROPOSTA

mesmo em pleno outono,  
quero um dia de verão  
e não sozinho  
mas contigo.

embora você  
me faça autômato,  
que tal me aliciar  
e ao teu contágio  
me contaminar de perigos?

mesmo preste ao inverno,  
quero um dia de calor  
mas com você  
no infinito.

agora então é hora  
da gente se acampar  
e se deliciar  
e juntos ajuntar  
os prazeres e os ritos.

que tal esquecer  
os relógios e os telefones  
e os deveres e os direitos  
e esquerdos

e os muitos falares  
noites afora e adentro?

que tal uns sós,  
uns sóis momentos  
nossos,  
sem arbítrios?

## SENHORA SEM HORA

te desejo de amora  
e o suco do ensejo  
não é somente o fruto do que vejo  
mas muito além dessa brincadeira  
de palavras e soantes e rimas,  
te desejo como íntima  
nem só como mulher  
mas como pessoa minha.

te desejo no reverso  
da palavra amora,  
que é: aroma.

e em vez de meu desejo  
ser comer,  
talvez seja cheirar  
ou ambos os dois sentidos  
seriam e serão  
apetitosamente reunidos  
em só uma digestão.

te desejo agora  
e sempre  
mas às vezes a gente  
se demora a se ver de frente,  
pelo menos  
para o meu gosto,  
para o meu rosto

no qual há uma boca  
e uns olhos e umas peles  
que te querem  
beijar e roçar e mostrar  
o que sentem.

te quero amora  
mas também te quero  
jaca e manga e ata e  
abiu e seriguela e quiuí  
e tangerina e banana e melão  
e melancia e pitomba e jamelão  
e abacate e fruta pão.

te quero saborosa



como uma palavra  
que à toda hora  
se pronunciasse  
em minha boca.

SÓ ISSO

Ter que parar no caminho,

Não ir

Nem retornar,

Morrer um pouco

E de novo

Vivificar

Sozinho.

Ter que conter os carinhos,

Não rir

Nem mais chorar,

Morrer de novo

Feito louco  
Alucinar  
Sozinho.

[Só isso  
É o que me faz  
Ainda te chamar  
Aos berros,  
Sabendo  
Que as paredes  
Não tem ouvidos]

## SÓ UM SEU OLHO

quando miro  
e entro em seu olho,  
e basta um só, sem plural,  
não só me molho  
mas me salgo no molho  
que há entre a lágrima  
de felicidade e a de desgosto,  
e lambo os beijos  
pois que é muito saboroso  
penetrar em seu olho.

mas depois retornar  
à distancia seu olhar,  
compreender  
que não foi pouco  
nem mais nada muito,  
nada muito louco.

quando sinto  
e centro, do seu olho  
me salta de cor seu astral,  
não só me solto  
assim como escolho,  
se te vejo lástima  
tão somente íntima  
ou tudo exposto,

me mando ver,  
já que não há nada oposto  
e é lindo seu olho,

eu sigo reto e certo,  
sem preciso plural,  
só um seu olho.

## SOBRE OLHOS E LUZES

Estrelas,  
Muitas vezes  
Parecem que somem,  
Fogem aos nossos olhos  
Como se morressem sem dar  
Um último lampejo  
De despedida.

Qual nada!  
Se formos atentos  
E voltarmos os olhos  
Para o seu espaço,

Não exatamente para o mesmo local  
Aonde a vimos pela última vez  
Mas para o lugar presente,  
Condizente com suas andanças,  
Eis que lá de novo estará  
O brilho conhecido,  
O relance de luz amigo,  
O fulgurante amor redivivo.

Me banho em seu lume,  
Me encanto com sua alternância,  
Acalanto o desejo de sempre  
Te ver brilhar em mim.

Te pisco o olho  
Dizendo que sim.



## TEM DE TUDO

nós que conhecemos  
os algodões dos céus  
e os lodos dos fossos,  
podemos escolher  
entre sermos réus,  
meros destroços,  
ou acender do breu  
nossos colossos.

é que o amor  
tem tudo a ver  
com nervos, músculos,  
com carne e osso.

é que o amor  
tem tudo a haver  
com desacertos, erros,  
mesmo que minúsculos  
oceanos e poços.

nós que já sabemos  
das brisas das antilhas  
e das brasas dos saaras,  
podemos decidir  
entre sermos dois,  
sem mais estragos,  
ou lamentar depois  
nossas aparas.

é que o amor

tem tudo a ver,  
tem tudo a haver  
comigo e com você.

o amor tem tudo  
para você, moça  
para você, moço.

## VIDA MÁ

um amor ao rés-do-chão,  
feito um escarro,  
e o pensamento num porão,  
roendo os ratos,  
o corpo em vão,  
e o coração aos pedaços.

não fui eu quem quis  
nem você fez triz,  
mas é só o que há.  
vida má.

## HOSTAL

morrer está no cardápio  
mas não no expediente do dia.  
enquanto eu puder escolher,  
sonso ou sábio,  
quero te comer e beber  
e dormir e sonhar,  
nessa mesma hospedaria.

## PROVA DO ARTISTA

Eu te fotografo  
Como a um detalhe  
Ou panorâmica paisagem,  
Entre minúcias e horizontes,  
Poros, pelos, pele,  
Sonhos pelos ares,  
Momentâneo gesto,  
Cisco no seu olho,  
Instantânea luz,  
Sombra nos cabelos,  
Claro de desejo,  
Nus estão seus ombros.

E eu te documento  
E eu te registro  
Dentro de meu olho,  
Sagaz e sinistro  
Eu te faço bela  
E te ilumino,  
Eu te acarinho  
Mesmo à distância.  
Flashes como estrelas  
Lentes, focos, filtros.

Eu te fotografo,  
Só que não revelo.  
Guardo na memória  
Um longo novelo,  
Como quem irmana  
Calma e desespero,

Como só quem ama  
Sabe que é eterno  
Te prender no tempo.



## BRINQUEDO

o que me confeitava,  
o que me arrebanha,  
o que me arrebita.  
teu sorriso aberto,  
na cara as entranhas,  
isso tudo excita.

o que delicia,  
o que me traz ganas,  
o que me fascina.  
teu corpo coberto,

véspera de artimanhas,  
tudo isso vicia.

o que me sujeita,  
o que me faz âncora,  
teus olhos brilhantes,  
pétalas de cílios  
que tornam noites manhãs.

sem ter artifícios,  
arte que me arde o corpo  
amorosamente,  
férrea e pétrea e  
inoxidavelmente são.

o que em mim te teima

é exatamente  
uma recreação, uma recriação,  
que tudo reata  
pois não nos traz luto  
mas ludo.

não um fruto tão maduro  
que venha a deixar  
seus lábios sem sabor,  
mas que trave tal ardor  
em tudo o que vivemos,  
do absurdo ao resoluto,  
que nos refaça.

o que me enfeita,  
o que me condena,

o que me alivia  
e me sevecia  
sem penas.

## AGULHAS E PONTEIROS

o inexato fiel  
é aquele que oscila  
entre os pratos da balança,  
não se cansa de medir  
aquilatar imensidades  
e minúcias,  
hipopótamos e plumas.  
e não se sente traidor.

o ideal fiel  
é um pêndulo

em movimento  
fazendo prosseguir o tempo.  
pois que a vida  
não é peso nem medida  
e o perfeito  
cessa a criação.

\*

Poemas, Formatação e Foto da Capa:

*Marco Valença*

\*

Junho de 2013

Niterói - Rio de Janeiro

Para Marta Raggi.